AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SIDÓNIO PAIS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2016 – 2017

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Ana Paula Bouça Fernandes Passos

Ana Paula de Melo Ribeiro

António José Araújo Fão

Béatrice Perez Lages Ribas

Luís Jorge Parente Viana

Maria da Conceição Marques Rodrigues

António Manuel Pires Gonçalves

Diogo Xavier da Cruz Faria Martins

Anabela Maria Monteiro Dias

Susana Isabel Silva Curto

Julho 2017

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO 4

II.TAREFAS DESENVOLVIDAS / OPÇÕES METODOLÓGICAS 5

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 6

IV. CONCLUSÕES 26

V. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA/RECOMENDAÇÕES 26

VI. SÍNTESE FINAL 27

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DOCUMENTAIS 28

VIII. ANEXOS 29

I. INTRODUÇÃO

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO (EAA)

A EAA do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP) iniciou em 2016-2017 o segundo ano de trabalho mantendo os elementos do ano letivo anterior, no que diz respeito aos representantes dos docentes e dos não docentes, mas com novos representantes dos Alunos e dos Pais e Encarregados de Educação: Ana Paula de Melo Ribeiro (coordenadora), Maria da Conceição Marques Rodrigues (representante da Direção), Ana Paula Bouça Fernandes Passos (representante do Pré-Escolar), António José Araújo Fão (representante do 1.º CEB), Luís Jorge Parente Viana (representante do 2.º CEB); Béatrice Perez Lages Ribas (representante do 3.º CEB e ES), António Manuel Pires Gonçalves (representante do Pessoal Não Docente), Diogo Xavier da Cruz Faria Martins (representante da Associação de Estudantes), Anabela Maria Monteiro Dias e Susana Isabel Silva Curto (representantes dos Pais e EE). A atual EAA é representativa de todos os grupos da comunidade escolar e apoia-se num Grupo de Focagem (GF).

PLANO DE AÇÃO

Na sequência da avaliação externa de 2016, a Equipa da Inspeção-Geral da Educação (IGE) considerou como uma das áreas prioritárias a melhorar a ***Consolidação do processo de autoavaliação, concretizada em planos de melhoria que sustentem as tomadas de decisão e a qualidade do serviço prestado***. Deste modo, o Plano de Ação da EAA para o ano letivo 2016-2017 teve em conta o Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP), de setembro de 2016, nomeadamente a medida 4: ***Consolidação do processo de autoavaliação, concretizada em planos de melhoria que sustentem as tomadas de decisão e a qualidade do serviço prestado.***

OBJETIVOS DO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO

No Plano de Melhoria, de setembro de 2016, para concretizar a medida 4, estão registados os objetivos: ***Consolidar a cultura de autoavaliação no Agrupamento; assegurar a participação efetiva dos Pais/EE no processo de autoavaliação; monitorizar e avaliar o impacto de ações de melhoria.***
Após consulta ao Grupo de Focagem (GF), o Plano de Ação que orienta o trabalho da EAA em 2016-2017 centra a atenção nos projetos implementados na escola com vista à redução do insucesso escolar, concretamente os projetos TurmaMais (1.º e 2.º CEB) e A + (3.º CEB).

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O relatório apresenta a seguinte estrutura:
Na introdução, apresentamos a EAA, o essencial do plano de ação e os objetivos do dispositivo de AAE.
Na segunda parte, descrevemos as tarefas desenvolvidas pela EAA e as opções metodológicas tomadas.
Na terceira, procedemos à apresentação e à análise dos dados.
A quarta parte é dedicada às conclusões e, interligada com esta, a quinta apresenta algumas sugestões de melhoria e algumas recomendações, com pistas para o aperfeiçoamento do desempenho do agrupamento.
Na sexta, expomos a conclusão, sintetizando as mudanças decorrentes do processo de AAE e salientando as principais dificuldades enfrentadas.
Por último, na sétima parte, os anexos.

II. TAREFAS DESENVOLVIDAS E OPÇÕES METODOLÓGICAS

A participação da comunidade num processo de autoavaliação, que se pretende contínuo e significativo, é essencial na construção de planos que pretendem desenvolver e melhorar a Escola. Neste sentido, a EAA privilegiou o discurso dos diferentes atores da comunidade escolar, procurando conhecer as perspetivas de alunos, de professores e de pais e encarregados de educação.

Num primeiro momento, a EAA procurou sensibilizar e informar a comunidade educativa sobre o projeto de autoavaliação, enviando um *mail* a todos os coordenadores de departamento curricular e às associações de Pais e Encarregados de Educação no qual se apresentaram a EAA e o respetivo plano de ação e se solicitou a divulgação do mesmo junto de todos os seus membros. Posteriormente, foi atualizado o separador na página *online* do Agrupamento (designado de *Autoavaliação*) com a identificação da EAA e do projeto para 2016-2017.

Ainda durante o 1.º período, para conhecer e compreender os diferentes pontos de vista da comunidade educativa, sobre a área prioritária a avaliar, ***Apoios Educativos – Projetos TurmaMais e A+***, constituiu-se aleatoriamente o GF, representativo da comunidade educativa. As questões de avaliação colocadas pelo GF foram compiladas e agrupadas por categorias, constituindo-se como uma das bases da construção do referencial que foi concluído pouco depois, definindo-se os referentes internos e externos, os elementos constitutivos, os critérios e os indicadores de avaliação para as questões que se pretendem avaliar.

Sendo impossível concretizar todas as tarefas em comum, a rotina de trabalho da EAA adequou-se às circunstâncias: reuniu-se periodicamente com todos os seus membros, em reuniões mais formais, nas quais se redistribuíram as atividades a realizar, em reuniões de pequenos grupos ou individualmente, privilegiando a comunicação *online*.

No início do segundo período, deu-se início à criação de instrumentos de recolha da informação necessária. Para além da transposição para folhas de excel da identificação de todos os alunos que frequentavam os 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º, 8.º e 9.º ano, o que permitirá acompanhar a evolução destas coortes ao longo dos próximo anos letivos, a recolha propriamente dita contou também com a colaboração dos coordenadores de diretores de turma dos 2.º e do 3.º CEB bem como da coordenadora do departamento curricular do 1.º CEB, que partilharam com a EAA os relatórios produzidos.

A análise e tratamento dos dados, a avaliação e a interpretação dos resultados, base do presente relatório, só foi possível concretizar após o conhecimento dos resultados finais alcançados pelos alunos, razão pela qual foi necessário adiar a apresentação do presente relatório.

Para além dos dados recolhidos, a EAA optou por aplicar um inquérito construído no *forms.office.com* com o objetivo de ***Conhecer as percepções dos alunos sobre a TurmaMais*** e obter as suas opiniões sobre a sua frequência. Para tal, a EAA inquiriu os alunos do 5.º ano (Anexo 3) que frequentaram a TurmaMais (TM) bem como os do 2.º ano de escolaridade (Anexo 2).

A opção de a EAA ter privilegiado a análise dos resultados do 2.º ano de escolaridade em relação aos restantes do 1.º CEB, tem como pressupostos o facto de constituir o grupo mais numeroso do 1.º CEB que usufruiu do projeto TM e de, por outro lado, ser tradicionalmente o ano de escolaridade em que existem mais retenções, quer no AESP quer a nível nacional.

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados pretende corresponder a três indicadores formulados em forma de questão:
- Qual a evolução do aluno que beneficiou de apoio ao longo do ciclo de estudos?
- O apoio produz resultados positivos nas aprendizagens, ajudando os alunos a superar as dificuldades?
- Qual a percentagem de alunos com apoio que obtiveram sucesso?

1. TURMAMAIS

Em 2016-2017, o AESP implementou pela primeira vez uma metodologia de apoio para os alunos dos 1.º e 2.º CEB, nas disciplinas de Português e Matemática, baseada nos pressupostos do Projeto TM que consiste na criação de uma turma sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade, com dificuldades idênticas naquelas disciplinas.
No 2.º CEB, o grupo de alunos ficou sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária e a funcionar em simultâneo, mas com o acompanhamento de um outro professor da disciplina que trabalhou com este grupo específico de alunos os conteúdos programáticos que a sua turma de origem estava a desenvolver. Os alunos da TM foram organizados em grupos de relativa homogeneidade criados com base em critérios específicos sendo convidados a integrar temporariamente a TM (constituída por alunos de diferentes turmas).

No 1.º CEB, na sequência das características próprias deste ciclo de ensino, como a monodocência, o funcionamento da TM adotou uma dinâmica diferente da que foi aplicada no 5.º ano de escolaridade: funcionou nos 1.º e 2.º anos, a Português, nas escolas de Caminha, Moledo, Vila Praia de Âncora, Âncora, Lanhelas, Venade e Vilarelho (esta última a partir de 20 de fevereiro). Funcionou nos 2.º e 3.º anos, a Matemática, em Vila Praia de Âncora e em Âncora. Esta distribuição teve em conta o número de alunos por turma, na medida em que o Ministério da Educação (ME) não colocou professores em número suficiente para abranger todas as escolas. Assim, não foram integradas no projeto as escolas de Dem, Seixas e Vilar de Mouros (escolas com um número muito reduzido de alunos).
Tendo em consideração que, no universo das escolas do 1.º CEB, existem turmas que incluem dois anos de escolaridade, o professor TM ficou com um grupo, geralmente alunos do mesmo ano, e o professor titular com outro grupo. Quando as turmas são constituídas por apenas um ano de escolaridade (casos excecionais, como os de Caminha 1 e 2, Moledo 2 e Vila Praia de Âncora), aplicaram-se as orientações definidas no projeto TM, anteriormente descritas.

1.1. 1.º CEB – RESULTADOS DOS ALUNOS

Na tabela 1 apresenta-se o número total de alunos do 2.º ano que, ao longo do ano letivo, frequentaram a TM, a Português e/ou Matemática.

Tabela 1. Alunos do 2.º ano que frequentaram a TM

	Disciplina	N.º de Alunos	N.º de alunos que obtiveram sucesso	%	N.º de alunos que não obtiveram sucesso	%
1.º Período	Português	113	98	86,7	15	13,3
	Matemática	47	43	91,5	4	8,5
2.º Período	Português	111	100	88,3	11	11,7
	Matemática	46	42	91,3	4	8,7
3.º Período	Português	112	98	87,5	14	12,5
	Matemática	47	42	90,4	5	9,6

Ao longo do ano, não se verificaram grandes variações das percentagens de (in)sucesso, a Português e a Matemática. De assinalar a ligeira descida da percentagem de sucesso a Português e a Matemática, no 3.º período, correspondendo a 1 aluno transferido para este agrupamento por essa altura.

Tabela 2. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 2.º Ano (%)

ANO	AESP				NACIONAL			
ESCOLARIDADE	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
2.º	94,4	88,8	91,5	93	89,8	88,8	90,7	91,1

Na globalidade, dos 126 alunos do 2.º ano, 11 (8,7%) não transitaram para o 3.º ano. Assim, podemos concluir que a taxa média de transição do 2.º ano (91,3%) é ligeiramente inferior à de 2015-2016, como pode ser observado na tabela 2.

Nos gráficos 1 e 2 podemos apreciar a evolução dos níveis atribuídos aos alunos que frequentaram a TM a Português e a Matemática, ao longo dos três períodos de 2016-2017.

GRÁFICO 1. Evolução das menções atribuídas a Português – 2.º Ano (112 alunos)

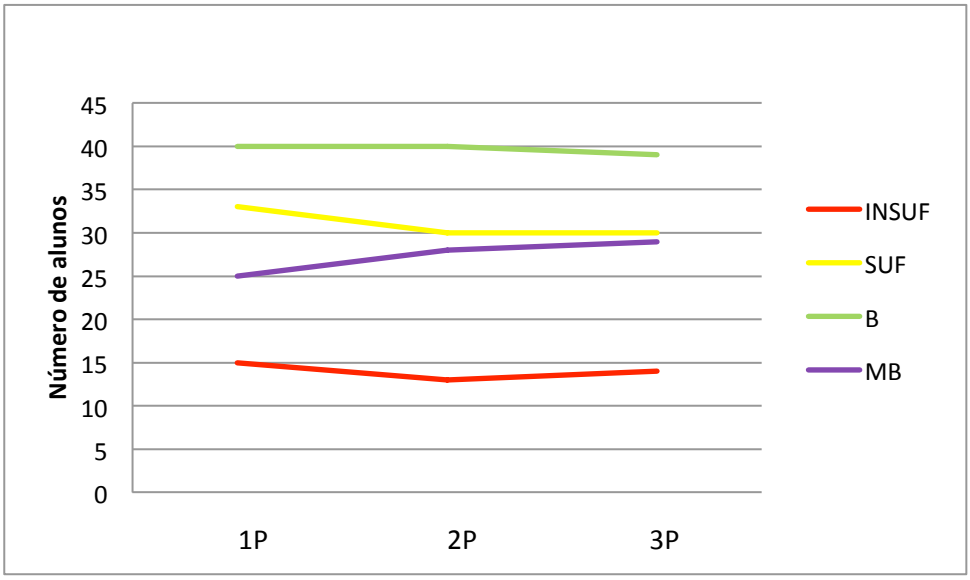
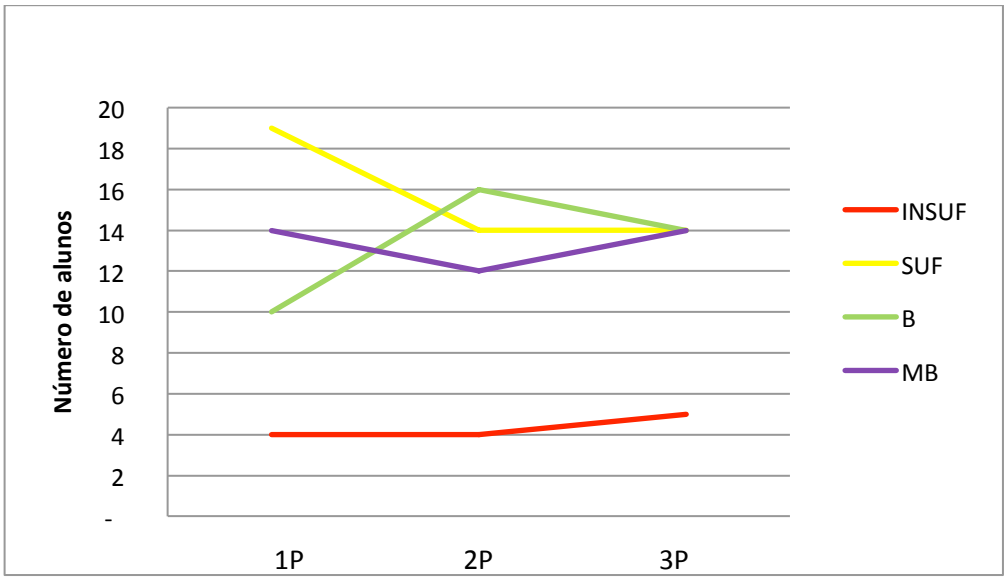


GRÁFICO 2. Evolução das menções atribuídas a Matemática – 2.º Ano (47 alunos)



As menções de *Insuficiente* aumentaram ligeiramente, correspondendo a 1 aluno que foi transferido para o agrupamento durante o 3.º período. Diminuíram as menções de *Suficiente* e de *Bom*, aumentando as de *Muito Bom*.

1.2. 2.º CEB – RESULTADOS DOS ALUNOS

Na tabela 2 apresenta-se o número de alunos que, ao longo de 5 momentos (2 no 1.º período, 2 no 2.º e 1 no 3.º), frequentaram pelo menos uma vez a TM, a Português e/ou Matemática.

Com efeito, a TM pressupôs a rotação dos alunos das turmas de origem organizados, sucessivamente, em 5 grupos.

De ressalvar que houve alguns alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que nunca frequentaram a TM, nem a Português nem a Matemática. Dada a sua problemática (défice cognitivo e questões emocionais associadas), o conselho de turma (CT) considerou que seria mais benéfico para os alunos permanecerem na turma de origem.

TABELA 3. Alunos do 5.º ano que frequentaram a TM

	Disciplina	N.º alunos	N.º alunos que desceram	N.º alunos que mantiveram	N.º alunos que subiram
1.º Período	**Português – 1.º G** (níveis 4+/5)	42	7	35	0
	Português – 2.º G (níveis 2)	30	0	16	14
	Matemática – 1.º G (níveis 4+/5)	41	7	34	0
	Matemática – 2.º G (níveis 2)	33	0	20	13
2.º Período	**Português – 3.º G** (níveis 4)	30	4	24	2
	Português – 4.º G (níveis 3)	28	0	27	1
	Matemática – 3.º G (níveis 4)	32	3	27	2
	Matemática – 4.º G (níveis 3)	31	12	18	1
3.º Período	**Português – 5.º G** (níveis 2)	8	0	6	2
	Matemática – 5.º G (níveis 2)	25	0	21	4

No 1.º período, houve 2 grupos de alunos que frequentaram a TM à disciplina de Português e à disciplina de Matemática: um primeiro grupo que congregava os alunos com melhores resultados (nível 5 ou 4+) e, mais tarde, num segundo momento, os alunos com mais dificuldades.
No início do 2.º período, frequentaram a TM, os alunos de nível 4 (ou 3+) e, cerca de 6 semanas depois, os alunos com nível 3. Durante o 3.º período, foram os alunos com nível 2 que frequentaram a TM até ao final do ano letivo.
Registaram-se melhores resultados na disciplina de Português do que na de Matemática, tendência particularmente marcada no final do 2.º período, em que o número de alunos que desceram é muito superior ao de Português. No final do 3.º período, a disciplina de Matemática manteve a maior quantidade de níveis inferiores a três.

Nos gráficos 3 e 4 podemos apreciar a evolução dos níveis atribuídos ao longo dos três períodos de 2016-2017 a Português e/ou Matemática aos alunos que frequentaram a TM.

GRÁFICO 3. Evolução dos níveis atribuídos a Português – 5.º Ano (125 alunos)

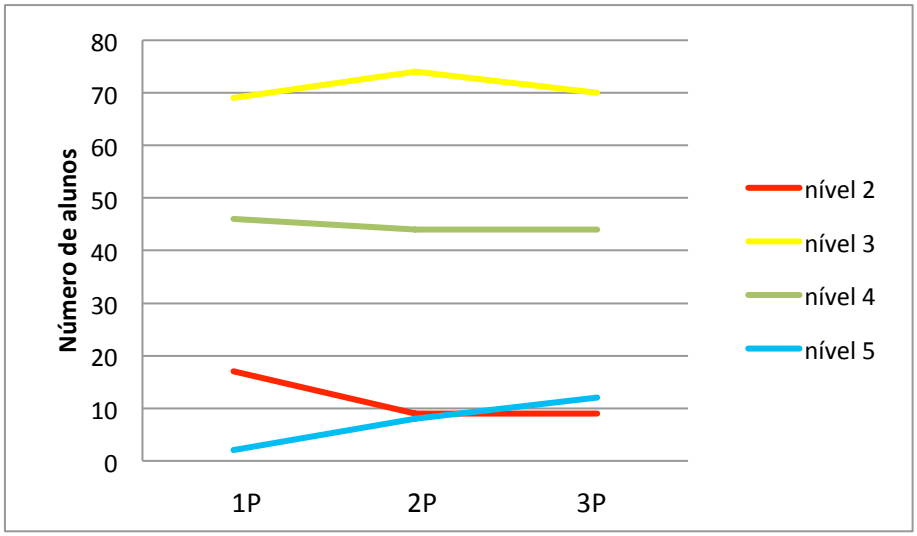
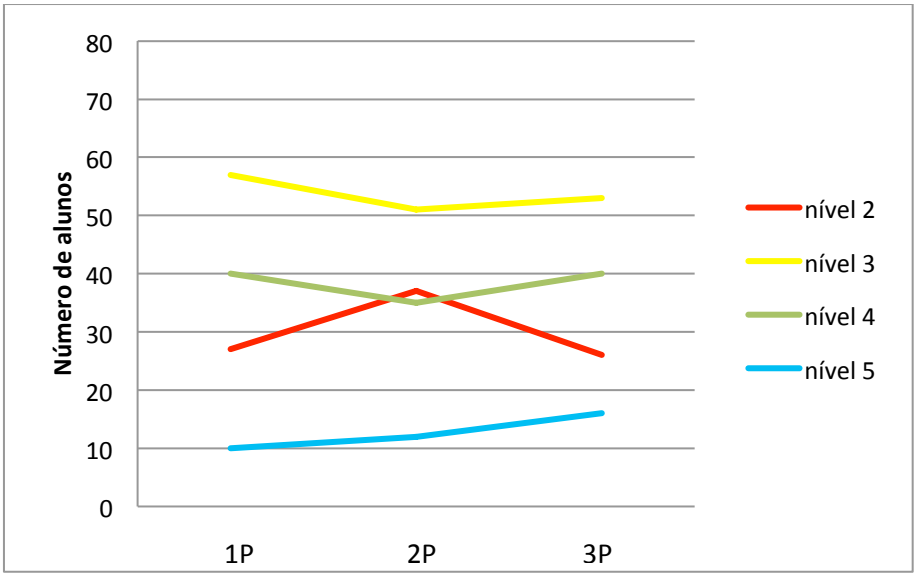


GRÁFICO 4. Evolução dos níveis atribuídos a Matemática – 5.º Ano (133 alunos)



Os níveis dois diminuíram a Português e a Matemática. Diminuíram também os níveis três, aumentando os de nível quatro (Matemática) e os de nível cinco (Matemática e Português).

Globalmente, dos 143 alunos do 5.º ano, 138 (97%) transitaram para o 6.º ano, valor ligeiramente superior à taxa média de transição de 2015-2016 (96%) que também supera a taxa de transição nacional de 2015-2016 (93,2%), como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 5.º Ano (%)

ANO	AESP				NACIONAL			
ESCOLARIDADE	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
5.º	94,0	87,3	90,4	96	89,1	88,1	91,5	93,2

1.3. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – PERCEÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A TURMAMAIS

A EAA considerou importante obter mais dados sobre a TM através de um inquérito por questionário (IQ) aos alunos do 2.º e do 5.º ano de escolaridade. Esta prática pode inscrever-se no que Santos Guerra (2002a) designou como processo de avaliação qualitativa em que se dá voz aos participantes em condições de liberdade, de modo a compreender as várias dimensões da realidade e ajudar a melhorar os dispositivos de organização e melhoria.

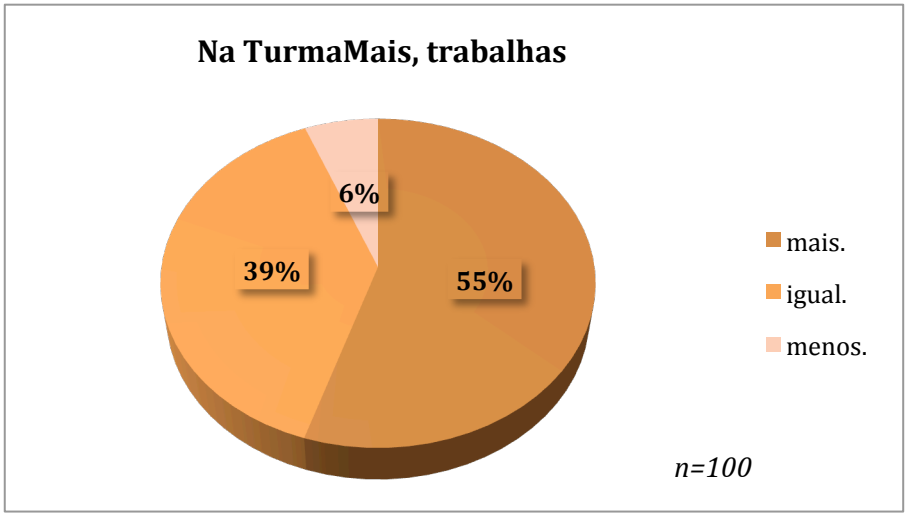
Assim, foi construído um questionário no *forms.office.com,* do *Microsoft* 365, que submetemos a um pré–teste, aplicando-o a uma pequena amostra aleatória, para validação. Resultou deste procedimento a verificação da clareza das questões, procurando-se também averiguar se o estilo e o formato das perguntas levantavam ou não problemas e/ou se apresentavam ambiguidades de resposta. Após algumas alterações, considerou-se o processo de validação terminado. Na sua sequência, foi finalizada a construção do questionário para inquirir os alunos que frequentaram a TM, tendo-se optado por duas versões do mesmo questionário adaptadas aos alunos de cada ano de escolaridade: uma para o 2.º ano, outra para o 5.º.

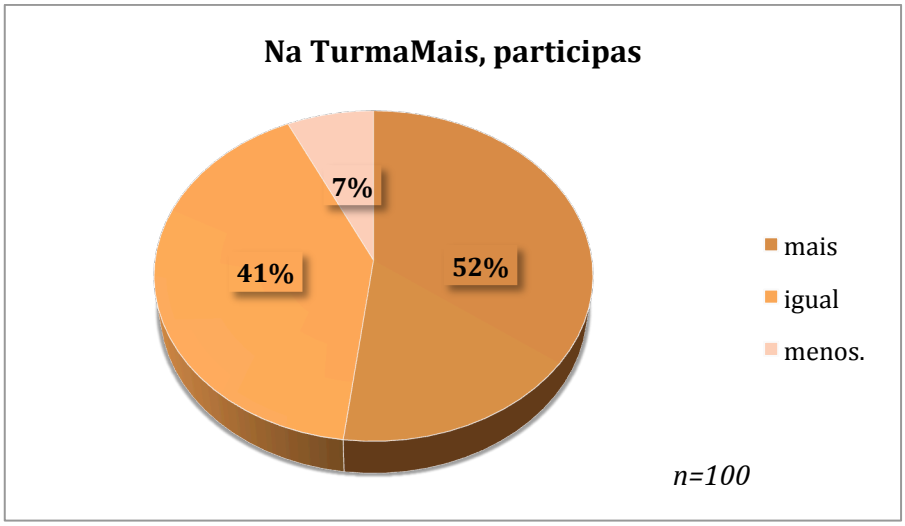
O inquérito por questionário utilizado (Anexos 3 e 4) apresenta uma pequena introdução, na qual se explicita a razão da sua aplicação e se garante o anonimato e a confidencialidade da identidade dos respondentes. Seguem-se várias questões, algumas das quais dirigidas especificamente a cada uma das disciplinas da TM (Português e Matemática). Todas as questões são de caráter obrigatório, exceto a última da versão aplicada aos alunos do 5.º ano (um espaço aberto que possibilitou a cada respondente expressar outras opiniões).

A amostra foi intencionalmente escolhida de acordo com o seguinte critério: todos os alunos do 2.º e do 5.º ano que frequentaram a TM.

Sendo objetivo do IQ recolher as perceções dos diferentes atores acerca da frequência da TM, a EAA optou por apresentar os dados em dois blocos distintos: o dos itens de resposta fechada e o dos itens de resposta aberta (dois itens obrigatórios e um item facultativo). Em relação às respostas fechadas, estas foram alvo de uma análise de conteúdo e sintetizadas em tabelas que adiante se apresentam.

1.3.1. Alunos do 2.º Ano – Respostas fechadas





Em relação às duas primeiras questões,

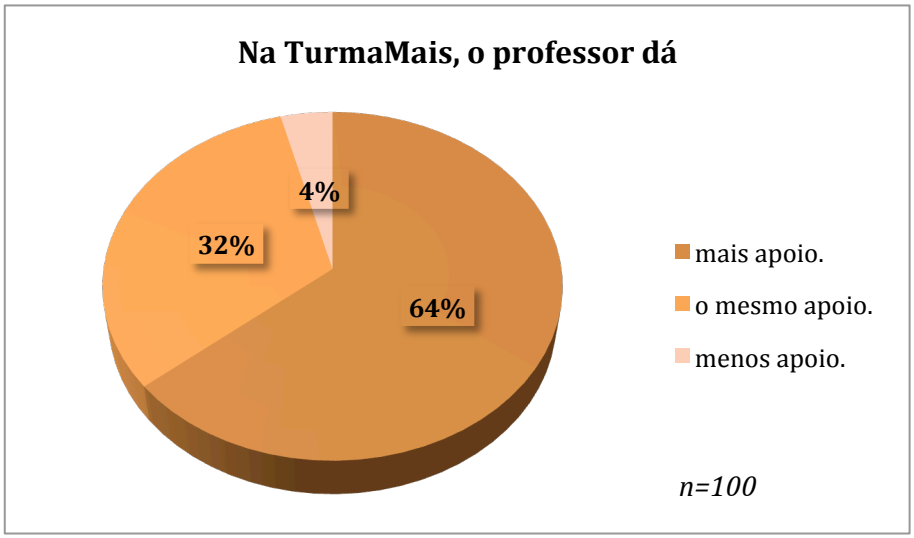
na TurmaMais, trabalhas: ***mais, igual, menos***,

e

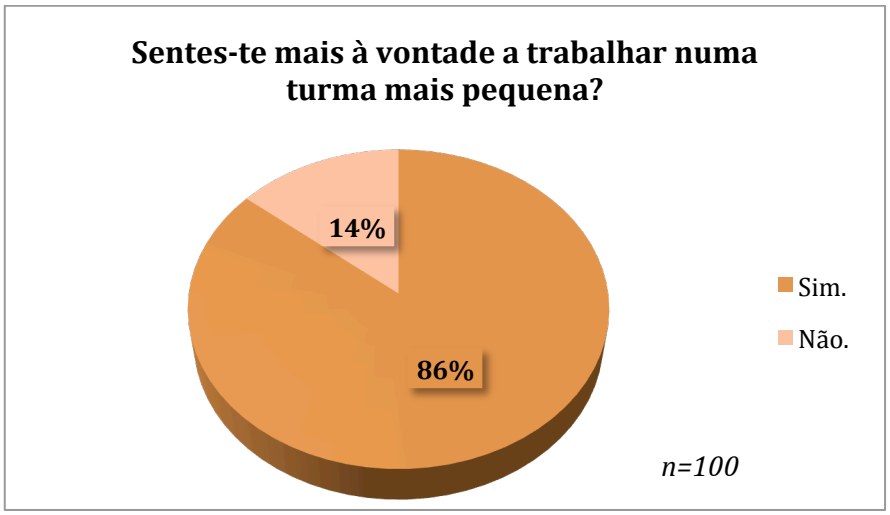
na TurmaMais, participas mais, igual, menos,

mais de metade dos inquiridos (55% e 52%, respetivamente) indica que trabalharam e participaram ***mais.***

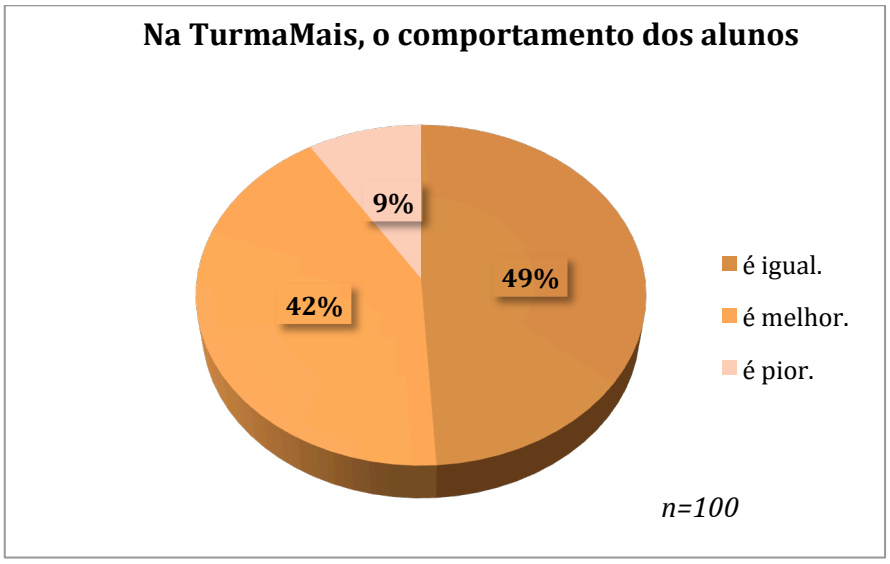
A opção ***igual*** também é significativa (39% e 41%, respetivamente).



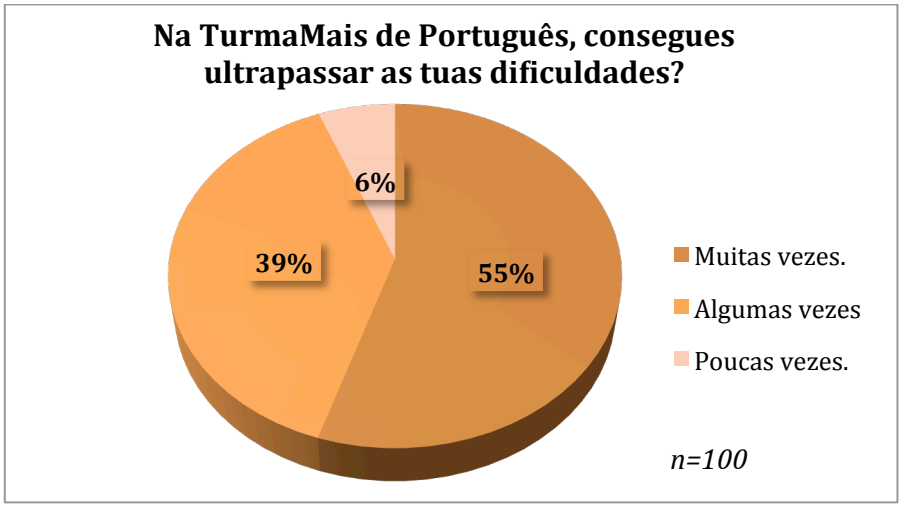
Na 3.ª resposta, questionados sobre o apoio do professor da TurmaMais, os alunos referem que aquele ***dá mais apoio*** (64%) ou ***o mesmo apoio*** (32%).



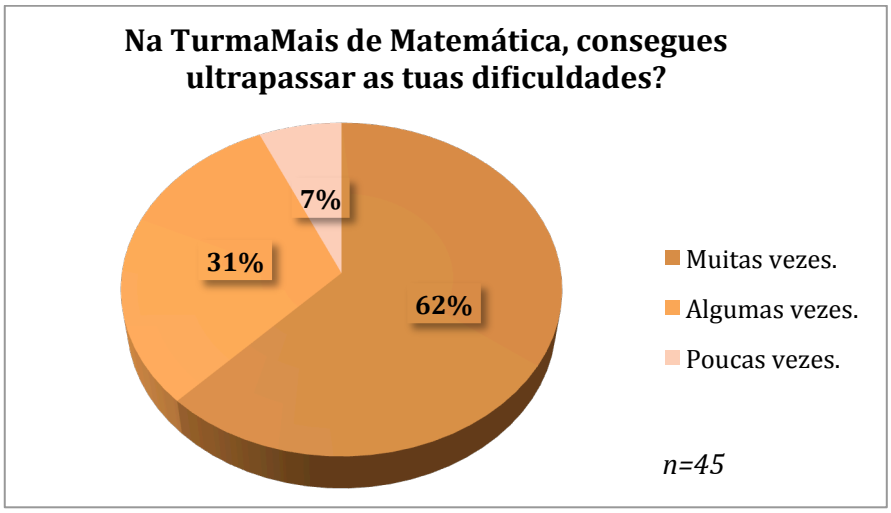
Sobre o sentirem-se ***mais à vontade a trabalhar numa turma mais pequena***, 86% dizem que ***sim;***
apenas 14% afirmam que não.



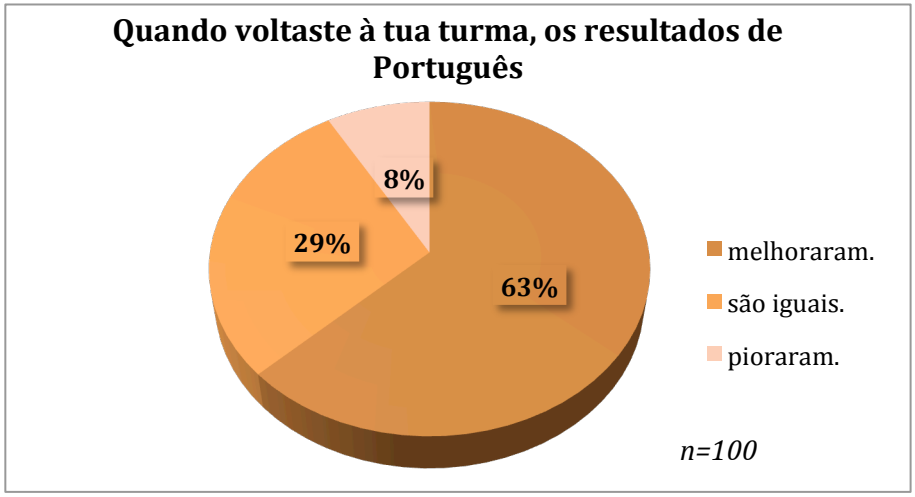
A opinião dos que consideram que ***o comportamento dos alunos na TurmaMais é igual*** (49%) ao da turma de origem é muito semelhante à dos que julgam que
é melhor (42%).



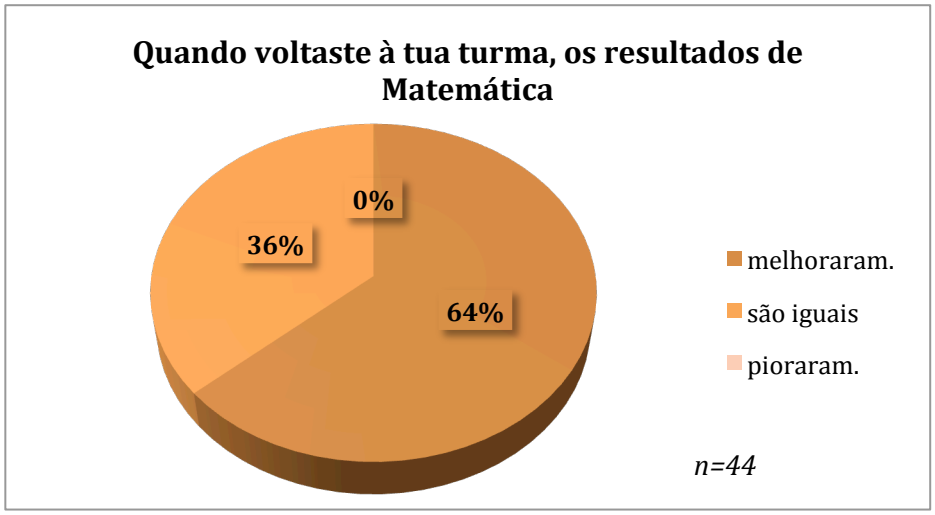
Os alunos que frequentaram a TurmaMais de Português consideram que conseguiram ultrapassar as suas dificuldades ***muitas vezes*** (55%) ou ***algumas vezes*** (39%).



Os respondentes consideram que a frequência da TurmaMais de Matemática permitiu ultrapassar as suas dificuldades ***muitas vezes*** (62%) ou ***algumas vezes*** (31%).



Não obstante a diferença do número de respondentes, quanto à melhoria dos resultados nas disciplinas de Português e de Matemática, constata-se que as respostas são semelhantes: 63% e 64%, respetivamente, respondem que ***melhoraram***.

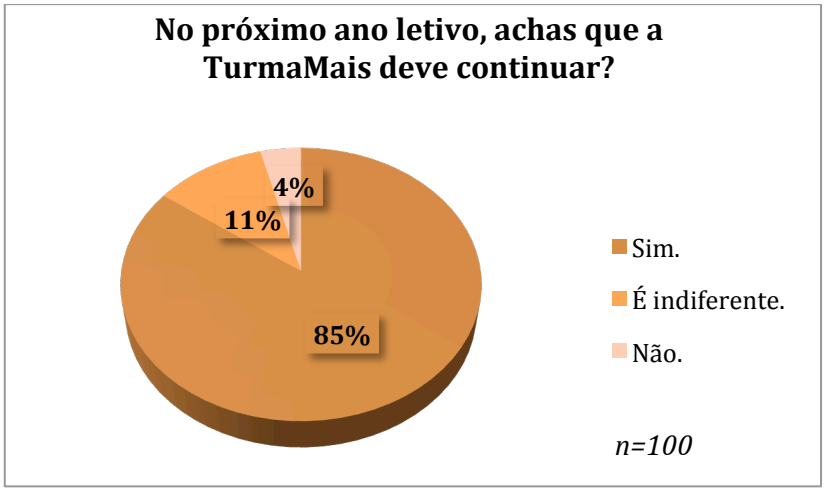


No caso do Português, 29% afirmam que os resultados ***são iguais***. Em Matemática, defendem-no 36%.

Em relação ao número de estrelas atribuídas à TM de Português e de Matemática, aquelas apresentam o mesmo valor – 4,7.

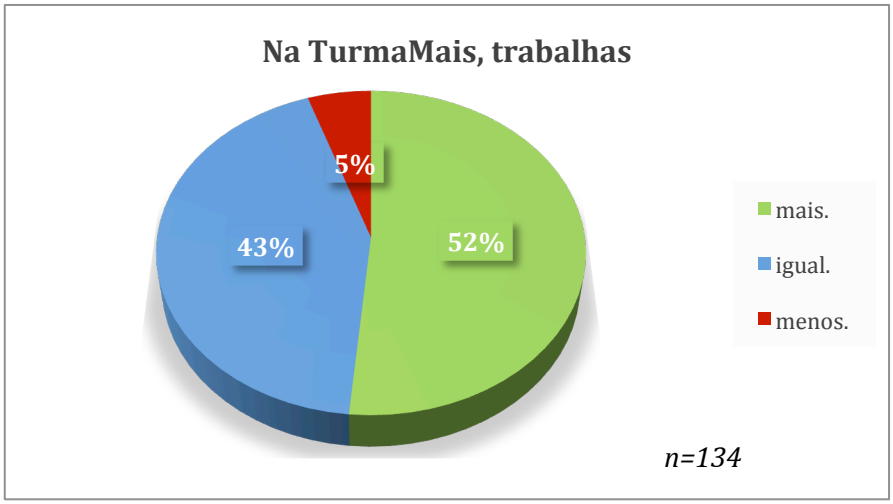
PORTUGUÊS – Classificação média: 4,7

MATEMÁTICA – Classificação média: 4,7

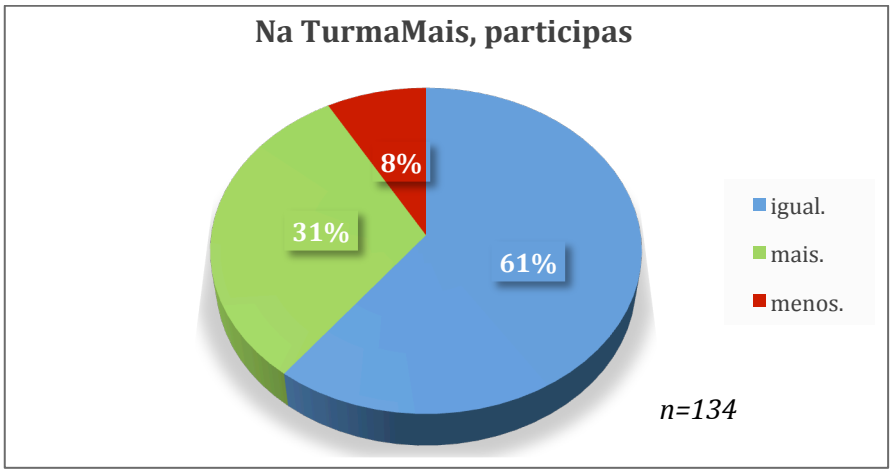


Quanto à continuidade da TM no próximo ano letivo, 85% respondem afirmativamente. Para 11% ***é indiferente*** e apenas 4% respondem que ***não*** deve funcionar de novo.

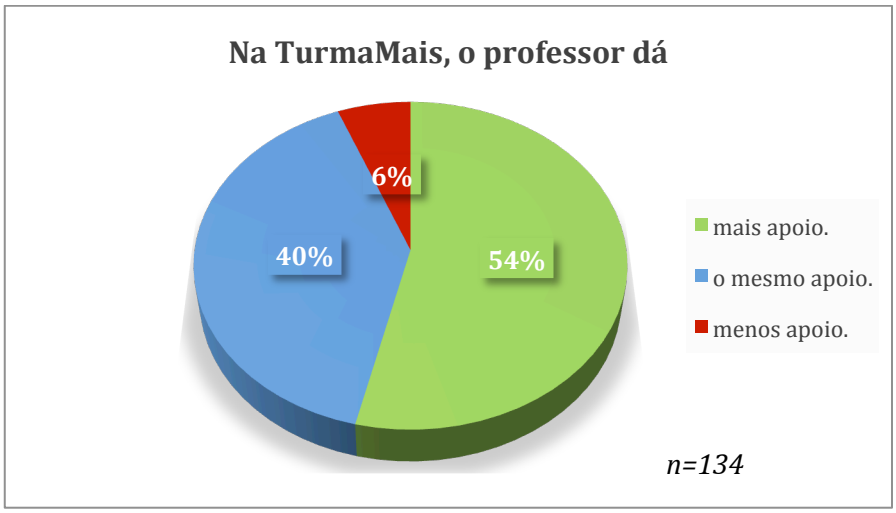
1.3.2. Alunos do 5.º Ano – Respostas fechadas



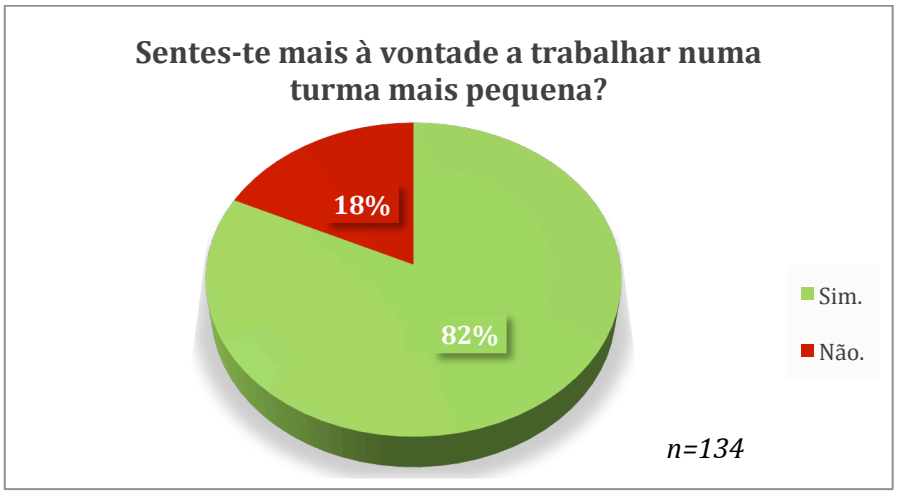
Em relação à 1.ª questão, ***na TurmaMais, trabalhas: mais, igual, menos***, mais de metade (52%) dos alunos considera que trabalhou ***mais***.



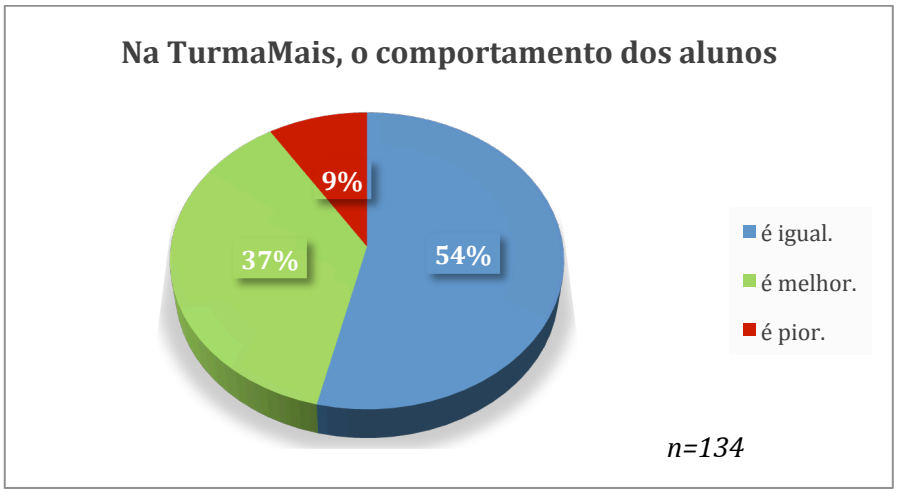
As respostas à 2.ª questão, ***na TurmaMais, participas: mais, igual, menos***, mostram que 61% dos respondentes afirmam que participaram ***igual*** e 31% ***mais***.



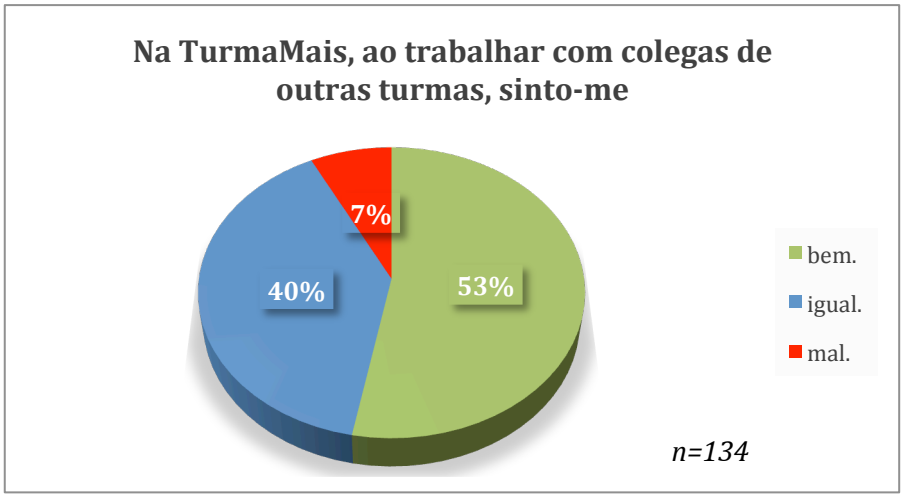
Na 3.ª resposta, os alunos referem que ***o professor dá mais apoio*** (54%) ou ***o mesmo apoio*** (40%).



Quando inquiridos se se sentem ***mais à vontade a trabalhar numa turma mais pequena***, 82% dizem que ***sim;*** 18% afirmam que ***não***.



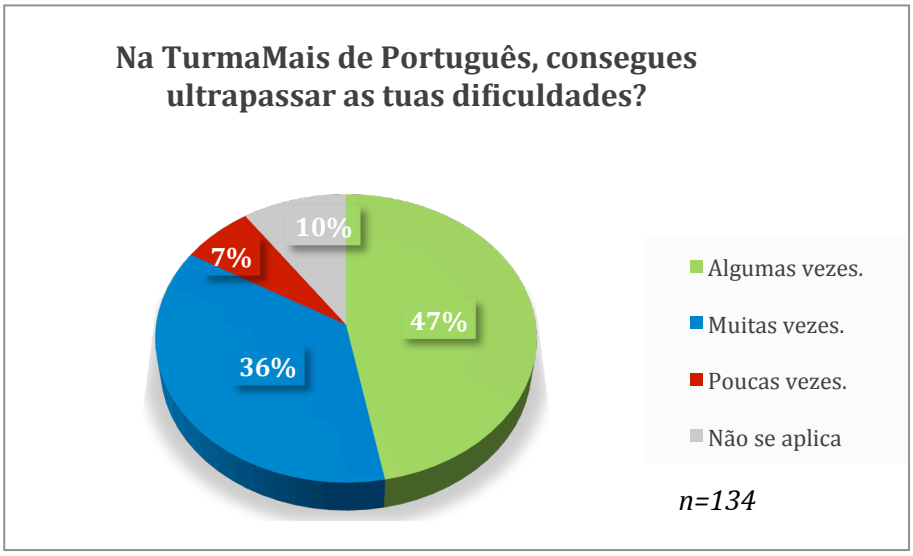
Na opinião de 54% dos alunos, o comportamento na TM ***é igual*** ao da turma de origem, mas 37% consideram que ***é melhor.***

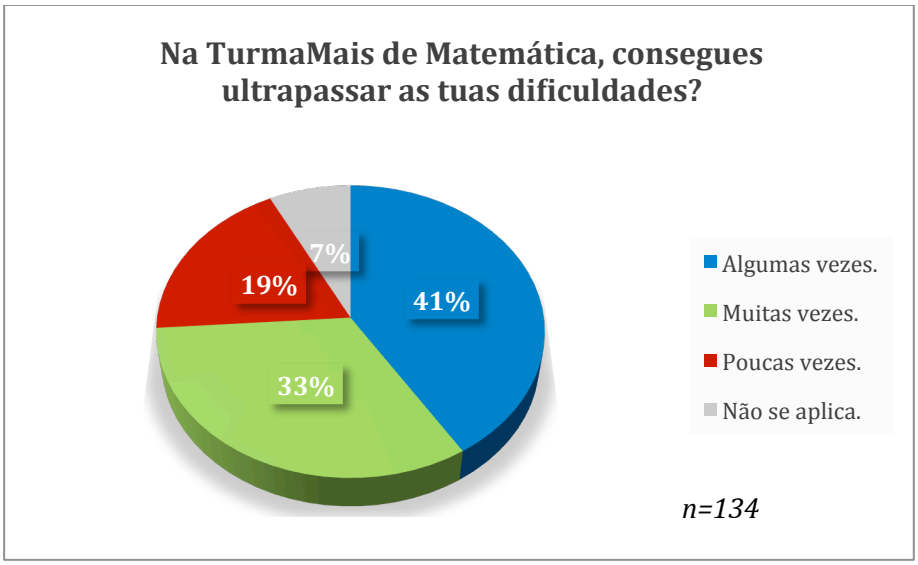


A inclusão num grupo constituído por colegas de diferentes turmas não constituiu problema para 53% dos inquiridos que referiram sentirem-se ***bem ao trabalhar com colegas de outras turmas***; 40% sentiram-se ***igual.***

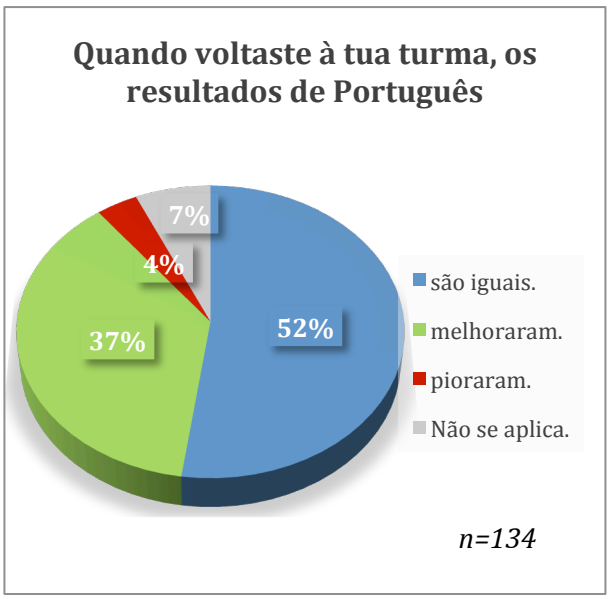
No que ao comportamento diz respeito, quer os alunos do 5.º ano quer os do 2.º consideram que na TM aquele se manteve igual (49% e 54%, respetivamente).

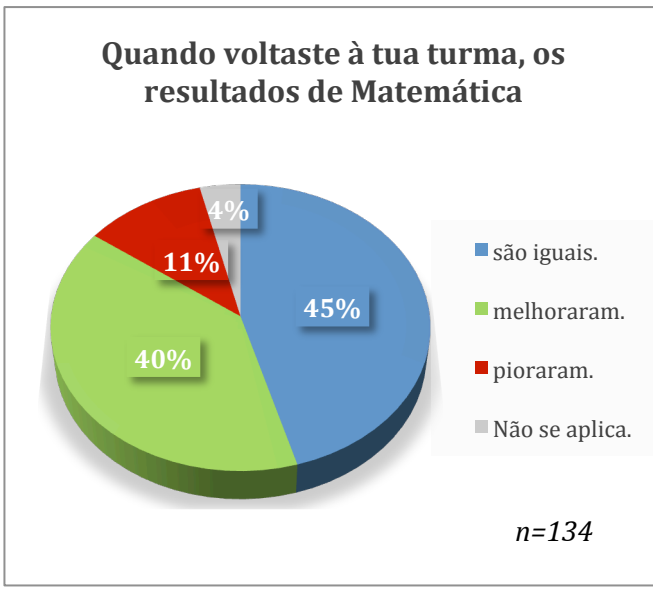
Nos gráficos seguintes, pode observar-se de que modo os alunos reconhecem o impacto da diferenciação pedagógica nas aprendizagens. Os respondentes consideram que a frequência da TM de Português e de Matemática permitiu ultrapassar as suas dificuldades ***algumas vezes*** (47% e 41%, respetivamente). Já 36% e 33% dos alunos (respetivamente de Português e Matemática) respondem que as suas dificuldades foram ***muitas vezes*** ultrapassadas. Note-se os que consideram que, a Matemática, só o conseguiram ***poucas vezes*** (19%).





Relativamente à melhoria dos resultados, na disciplina de Português, 52% dos alunos respondem que são ***iguais,*** e 37% que ***melhoraram.*** Na de Matemática, 45% dizem que são ***iguais,*** 40% afirmam que ***melhoraram.***



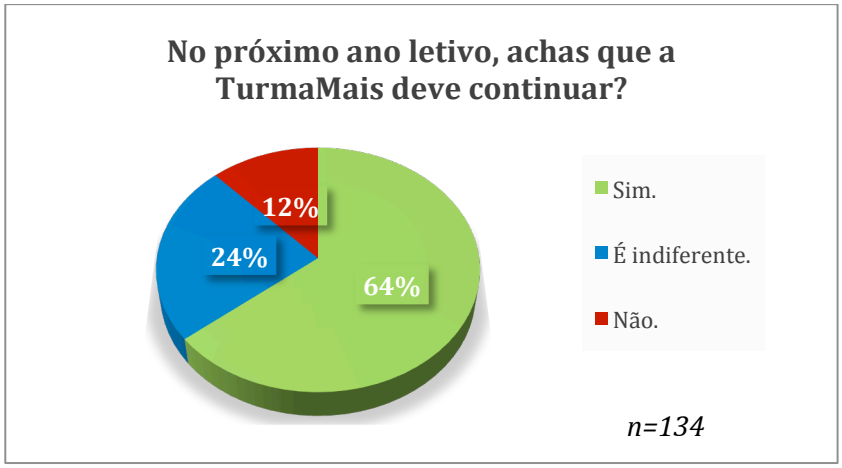


Quanto ao número de estrelas atribuídas à TM de Português e de Matemática, estas apresentam valores muito próximos nas duas disciplinas – 4,2 e 3,8, respetivamente.

PORTUGUÊS – Classificação média: 4,2

MATEMÁTICA – Classificação média: 3,8

Questionados sobre a continuidade da TM no próximo ano letivo, 64% respondem afirmativamente. Para 24% é ***indiferente*** e 12% respondem que ***não*** deve funcionar de novo.



1.3.3. Alunos do 5.º Ano – Respostas abertas

Na análise de conteúdo temática, interessava-nos saber qual a perceção dos alunos relativamente às vantagens pedagógicas e aos problemas da TM e quais as variáveis mais valorizadas.

Tabela 5. Categorias, subcategorias e frequência das respostas abertas

Questões abertas	Categorias/ Frequência	Subcategorias
Quais são as maiores vantagens da TurmaMais?	- Aprendizagem realizada (47)	- melhoria da qualidade; mais rápida; mais aprofundada; maior quantidade
	- Dimensão da turma (38)	- mais pequena
	- Apoio (33)	- maior; melhor; mais atenção do professor; ajuda a ultrapassar dificuldades
	- Relações interpessoais (13)	- contacto com colegas de outras turmas e com outros professores
	- Clima da sala de aula (10)	- mais silêncio/calma/sossego; mais divertido
	- Participação (6)	- maior; mais frequente
	- Atenção/concentração (4)	- maior
	- Professor/professor (3)	- simpático; bom
	- Comportamento (1)	- melhor
	- Nenhuma (4)	
Quais são os maiores problemas da TurmaMais?	- Comportamento (24)	- falar muito/brincar
	- Ritmo da aprendizagem (14)	- demasiado lento/rápido
	- Relações interpessoais (14)	- críticas negativas de outros colegas/gozo; os colegas das outras turma são diferentes/mal educados/aborrecidos/conflituosos; não gostar de estar longe dos colegas da turma original
	- Local (11)	- falta de sala; sala muito pequena; mudança de sala
	- Professor (10)	- diferente/não gostar de
	- Clima da sala de aula (2)	- mais agitado/barulhento
	- Nenhuma (29)	
	- Não sabe (3)	
Outras opiniões	- Clima da sala de aula (13)	- divertido/fixe; interessante
	- Aprendizagem (7)	- fundamental; importante; mais apoio pra os alunos com dificuldades
	- Ritmo de aprendizagem (6)	- mais tempo para aprender
	- Professor (5)	- ótimo/fixe/não gostar do professor
	- Constituição da TM (4)	- só para os que têm dificuldades; TM de Inglês/de HGP/ de todas as disciplinas
	- Relações interpessoais (3)	- trabalhar em equipa; trabalhar com outros colegas e com outros professores
	- Dimensão da turma (2)	- mais adequada/demasiado pequena
	- Comportamento (2)	- melhor/pior; proceder à divisão dos bem comportados dos mal comportados
	- Local (2)	- não andar sempre a mudar de sala

De acordo com os dados apresentados na tabela anterior, os alunos reconhecem a centralidade do apoio à aprendizagem, veem na relação pedagógica uma variável importante no resultado e conferem ao apoio do professor uma relevância considerável na promoção do sucesso. Os alunos valorizam, ainda, o número reduzido de alunos na sala de aula como dimensão favorável às aprendizagens. Por outro lado, alertam para algumas debilidades, como por exemplo o comportamento inadequado de alguns alunos.

1.4. Avaliação da TurmaMais – Docentes do 1.º Ciclo

Tabela 6. Opiniões expressas no departamento curricular do 1.º Ciclo

TurmaMais Avaliação da medida pelo Departamento Curricular do 1.º Ciclo	
Vantagens	Os docentes do 1.º Ciclo concluíram que a TM veio melhorar o trabalho efetuado com os alunos, nos anos e disciplinas abrangidos, e produziu resultados muito satisfatórios no aproveitamento global dos alunos uma vez que: 1. Foi possível um trabalho mais sistemático com os alunos; 2. Os grupos-turma tornaram-se mais reduzidos e foi possível trabalhar apenas com um único ano de escolaridade (no caso das turmas mistas que correspondem a um número significativo das situações), beneficiando da medida todos os alunos, quer os do grupo da TM quer os que se mantiveram com o professor titular de turma; 3. Os conteúdos puderam ser melhor abordados; 4. Houve uma redução da heterogeneidade dos alunos; 5. O comportamento melhorou; 6. Os resultados mais evidentes verificaram-se no 1º ano – a Português, a taxa de sucesso foi de 94%, com um total de 78% de menções Bom e Muito Bom (no ano letivo anterior os valores foram, respetivamente, 89,5% e 65,8%); 7. Mesmo havendo 11 alunos retidos no 2º ano (8,7% de insucesso, superior aos valores do ano passado que corresponderam a 7%), a percentagem das menções Bom e Muito Bom é superior à do ano letivo anterior – este ano é de 58,7% e no ano letivo anterior foi de 55,7%. O insucesso deve-se ao facto de os alunos em causa revelarem graves problemas de aprendizagem, vindos já do ano passado, havendo, inclusivamente, necessidade de intervenção da Educação Especial em 6 dos 11 alunos retidos.
Dificuldades	1. Relacionadas com a formação dos grupos-turma e com a falta de recursos suficientes para implementar a TM integralmente – a maior parte das escolas não usufruíram da TM na disciplina de Matemática e nas escolas de Seixas, Vilar de Mouros e Dem não houve oportunidade de implementar a TM em qualquer das duas disciplinas. 2. Falta de tempo comum de trabalho colaborativo para articulação entre os professores TM. 3. Os professores TM não deveriam fazer substituições dos professores.
Sugestões	1. Os professores do 1º Ciclo não vislumbram desvantagens da TM, manifestando-se vivamente a favor do projeto que querem ver continuar no próximo ano. 2. Os pais, no início do projeto, evidenciaram alguns receios mas acabaram por reconhecer as vantagens da TM no desempenho dos seus filhos. Manifestaram, no final do ano letivo, interesse na continuação do projeto no próximo ano letivo. 3. Todas as turmas devem usufruir da TM a Português e a Matemática.

1.5. Avaliação da TurmaMais – Docentes do 2.º Ciclo

Tabela 7. Opiniões expressas nos conselhos de turma do 5.º Ano

TurmaMais Avaliação da medida pelos Conselhos de Turma do 5.º Ano	
Vantagens	▪ Formas de trabalho diversificadas. ▪ Ensino mais individualizado. ▪ Atividades mais adaptadas às capacidades dos alunos. ▪ Estratégias adaptadas a alunos com ritmos de trabalho diferenciados. ▪ Circulação dos alunos em diferentes estádios de aprendizagem. ▪ Superação das dificuldades dos alunos com problemas de aprendizagem
Problema	▪ Em duas turmas, revelou-se pouco eficiente na superação das dificuldades dos alunos com problemas de aprendizagem.
Conclusão	▪ Pouco tempo para tirar ilações e para aferir com precisão o seu impacto nos resultados académicos dos alunos.

2. PROJETO A+

No 3.º CEB, funciona o projeto A+ ("Mais Apoio, mais Ação, mais Autonomia"), desde o ano letivo de 2014-2015.

Esta modalidade de apoio pedagógico educativo garante o apoio ao estudo que é assegurado por docentes das diversas áreas disciplinares, tendo em conta os recursos disponíveis no agrupamento.

Preferencialmente distribuído ao longo da semana e atribuído aos professores que lecionam a turma e/ou, na sua impossibilidade, distribuído aos professores do grupo disciplinar que lecionam o respetivo ano de escolaridade, ou disciplinas afins, o Projeto A+ tem duas vertentes: o apoio ao estudo de caráter obrigatório para os alunos com nível inferior a três a qualquer disciplina, indicados pelo Conselho de Turma; o apoio ao estudo de caráter facultativo, destinado aos restantes alunos para um maior acompanhamento no esclarecimento de dúvidas e no desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo.

A EAA apenas se debruçou sobre o A+ obrigatório às disciplinas de Português e Matemática, no 7.º e no 8.º ano, analisando os alunos propostos ao longo do ano letivo e o nível obtido por cada um no final do 3.º período. No 9.º ano, existiu um apoio de preparação para as provas finais de ciclo, de frequência obrigatória, incluído no horário de cada turma, pelo que apenas um número residual de alunos frequentou o A+, facto que explica que a EAA não se tenha debruçado sobre este pequeno conjunto de discentes do 9.º ano de escolaridade.

2.1. 7.º ano de escolaridade

TABELA 8. Alunos do 7.º ano de escolaridade que frequentaram o A+

Turmas	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	N.º alunos que frequentaram o A+	N.º de alunos do A+ que obtiveram sucesso	N.º alunos que frequentaram o A+	N.º de alunos do A+ que obtiveram sucesso
7.º A CAM	1	1	2	1
7.º B CAM	7	4	7	3
7.º C CAM	-	-	5	2
7.º D CAM	-	-	-	-
7.º E CAM	2	2	4	3
7.º A VPA	6	5	7	3
7.º B VPA	9	8	9	8
7.º C VPA	9	9	9	2
7.º D VPA	3	3	6	1
TOTAL	37	32 (86,5%)	49	23 (46,9%)

Dos 152 alunos que frequentaram o 7.º ano, 98,7% transitaram para o 8.º ano. Em 2015-2016, a média de transição do agrupamento foi de 100% e a nacional de 87,4%, como pode ser verificado na tabela 9. De assinalar a percentagem de alunos que mantiveram níveis inferiores a três a Matemática.

Tabela 9. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 7.º Ano (%)

ANO ESCOLARIDADE	AESP				NACIONAL			
	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
7.º	100	100	98,6	100	82,6	82,0	84,6	87,4

2.2. 8.º ano de escolaridade

TABELA 10. Alunos do 8.º ano de escolaridade que frequentaram o A+

Turmas	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	N.º alunos que frequentaram o A+	N.º de alunos do A+ que obtiveram sucesso	N.º alunos que frequentaram o A+	N.º de alunos do A+ que obtiveram sucesso
8.º A CAM	4	2	6	3
8.º B CAM	2	0	3	2
8.º C CAM	-	-	5	1
8.º D CAM	4	1	4	1
8.º A VPA	7	3	8	1
8.º B VPA	6	6	4	2
TOTAL	23	12 (52,2%)	30	10 (33,3%)

Dos 112 alunos que frequentaram o 8.º ano, 97,3% transitaram para o 9.º ano. Em 2015-2016, a média de transição do agrupamento foi de 100% e a nacional de 92%, como pode ser verificado na tabela 11. Não obstante a taxa de sucesso (quase de 100%), notam-se fragilidades a Português e a Matemática.

Tabela 11. TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO – 8.º Ano (%)

ANO ESCOLARIDADE	AESP				NACIONAL			
	12/13	13/14	14/15	15/16	12/13	13/14	14/15	15/16
8.º	94,9	98,5	98,7	100	85,4	85,9	89.7	92

2.3. Avaliação do Projeto A+ – Docentes do 3.º Ciclo

Tabela 12. Opiniões expressas nos conselhos de turma do 7.º e do 8.º Ano

Projeto A+ **Avaliação da medida pelos Conselhos de Turma dos 7.º e 8.º Ano**	
Vantagens	▪ Globalmente positivo na melhoria das aprendizagens dos alunos. ▪ Muito proveitoso para alguns alunos na consolidação de conteúdos. ▪ Muito profícuo para a qualidade do sucesso. ▪ Positivo para a maior parte dos alunos que o frequentaram. ▪ Efeito na consolidação de conhecimentos.
Problemas	▪ Alguns alunos vão contrariados, funciona bem quando vão voluntariamente. ▪ Devido ao número de alunos a frequentar as sessões, dificuldade em apoiar individualmente cada aluno, uma vez que alguns alunos revelaram pouca autonomia na realização das tarefas.
Sugestões de melhoria	▪ Os professores do apoio deveriam ser os professores da turma, pois desta forma os alunos mostram-se mais responsáveis e empenhados. ▪ Melhor articulação entre os professores titulares e os professores do Projeto A+. ▪ Utilização de recursos/fichas do TECE no apoio, pois nem sempre os alunos trazem o material das disciplinas. ▪ Coincidir o apoio com o horário das disciplinas em questão. ▪ Evitar a sobreposição de disciplinas no apoio.

IV. CONCLUSÕES

Ao pretendermos avaliar os projetos implementados e o modo como contribuem para o desenvolvimento das competências dos alunos, podemos concluir:

- No 2.º ano, que continua a constituir o ano com maior percentagem de retenção, o respetivo departamento curricular considerou que, se não tivesse sido implementado o projeto, os alunos teriam revelado mais dificuldades e, eventualmente, a taxa de transição seria menor. Por seu lado, a EAA reconhece e valoriza a opinião favorável dos alunos e dos docentes, mas os dados quantitativos recolhidos não lhe permitem concluir sobre os progressos dos alunos em termos de competências adquiridas que se mantêm de algum modo invisíveis face aos resultados quantitativos que mostram que a taxa de transição de 2016-2017 é ligeiramente inferior à do ano letivo anterior.

- Em relação ao 5.º ano de escolaridade, parece-nos que a sua evolução foi positiva tendo em consideração os níveis residuais de insucesso, em linha com os anos letivos anteriores.

- A medida TM parece ser do agrado dos alunos do 2.º e do 5.º ano que referem "mais" participação e apoio do professor, sentindo-se bem num grupo mais pequeno e conseguindo ultrapassar dificuldades de aprendizagem. A melhoria de resultados é mais mencionada pelos alunos do 2.º ano do que pelos do 5.º ano.

- A dimensão menor do grupo em situação de aprendizagem é amplamente valorizada, confirmando que a variável pequeno grupo influi no potencial de aprender, como aliás referem diversos estudos (Glass, 2002).

- No que ao comportamento diz respeito, quer os alunos do 2.º ano quer os do 5.º consideram que na TM aquele se manteve igual (54% e 49%, respetivamente). Estes resultados ficam aquém do expectável, considerando que é suposto a existência de um ambiente ainda mais propício à aprendizagem, em que a grupos de alunos de menor dimensão foi disponibilizado tempo de aula de maior qualidade.

- No que concerne ao Projeto A+, de caráter obrigatório, a baixa frequência destes apoios por parte dos alunos e a sua assiduidade irregular e descontínua dificultam a análise e reduzem a relevância estatística dos dados recolhidos.

V. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA / RECOMENDAÇÕES

A reflexão e a discussão dos dados contidos neste documento no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares darão origem a sugestões de melhoria para o próximo ano letivo. Todavia, na opinião da EAA:

- no projeto TM, é necessário melhorar as estratégias de atuação no acompanhamento dos alunos com mais dificuldades, na medida em que os "médios" e os "bons" apresentam mais progressos;

- o projeto TM pode melhorar sobretudo a nível da articulação dos métodos de trabalho dos grupos disciplinares. Assim, o esforço concertado entre todos os professores, trabalhando colaborativamente, terá muito mais sentido e valor;

- o projeto TM deve ser alargado a todos os alunos do 1.º CEB contemplando Português e Matemática;

- na eventualidade de ser dada continuidade ao projeto, este deve ser aplicado nos anos subsequentes (3.º e 6.º) de modo a obter dados mais concretos quanto ao seu impacto nas aprendizagens dos alunos;

- no Projeto A+ é necessário definir uma nova nomenclatura que clarifique as diferentes modalidades de A+.

- o Projeto A+ tem de implicar uma maior articulação e comunicação entre os professores titulares e os professores do A+, sendo necessário reformular as estratégias a implementar;

- é necessário melhorar a organização do projeto e o controlo da assiduidade dos alunos propostos para a frequência deste tipo de apoio.

VI. Síntese Final

O dispositivo de autoavaliação implementado no AESP vai percorrendo o seu caminho e é com satisfação que registamos a inclusão na EAA de mais uma representante dos Pais/EE .

Às dificuldades sentidas na gestão do tempo – a multiplicidade de tarefas inerentes à operacionalização do dispositivo de autoavaliação consome muito tempo e o que é destinado ao trabalho comum é insuficiente – juntaram-se as que dizem respeito à obtenção de dados dependentes dos conselhos de turma do 3.º período.

As limitações respeitantes ao tempo prescrito para a apresentação deste trabalho revelaram-se como um dos principais constrangimentos que impediram o cruzamento das perspetivas dos alunos inquiridos com as dos pais e encarregados de educação, o que permitiria explorar mais aprofundadamente as situações em estudo.

A comunicação eletrónica agilizou a participação dos diversos intervenientes no processo avaliativo. Contudo, quando se procura substituir os encontros presenciais, a eficácia do trabalho diminui, limitando-se a componente participativa que o debate de ideias poderia proporcionar.

No caso dos docentes do pré-escolar e do 1.º CEB, a organização da EAA continuou a estar dependente do voluntarismo e da disponibilidade dos seus membros, facto que se reflete na dificuldade de implementar estratégias de articulação regulares para se dinamizarem e executarem as atividades necessárias ao trabalho de autoavaliação. Seria importante agregar a componente não letiva destes docentes ao projeto de autoavaliação.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DOCUMENTAIS

2017 MICROABREU, Lda. http://netgiae.aecm.edu.pt

BARDIN, Laurence (1991). *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.

GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin (1992). *O Inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta.

GLASS, Gene, *et al.* (1982). *School class size: research and policy*. Beverly Hills: Sage.

MAGRO-C, T. & VERDASCA, J. (2016). O Projeto TurmaMais: a avaliação no centro do reagrupamento de alunos e da organização escolar. *In* J. Formosinho, J. Matias Alves & J. Verdasca (Orgs.), *Nova Organização Pedagógica da Escola. Caminhos de Possibilidades*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp. 71-113.

SANTOS GUERRA, Miguel Ángel (2002a.). Como num espelho: avaliação qualitativa das escolas. *In* Joaquim Azevedo (Org.), *Avaliação das escolas: consensos e divergências*. Porto: Asa, pp. 11-31.